

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Assignatura para côrte		E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem. AIMÉ MARTIN.	Assignatura para provincias	
POR ANNO.....	10\$000		POR ANNO	12\$000
POR SEMESTRE.....	5\$000		POR SEMESTRE.....	6\$000
POR TRIMESTRE.....	3\$000	POR TRIMESTRE.....	3\$500	

Toda correspondencia será dirigida á redactora D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, rua do Lavradio n. 45, sobrado, ou rua dos Ourives n. 9.

Se quereis que os homens sejam sabios e justos, ensinai á mulher o que é sabedoria e virtude.

As pessoas que assignarem conjuntamente o *Sexo Feminino* e a *Saison*, jornal de modas, propriedade dos Srs. Lombaerts & C., obterão esta dupla assignatura por 20\$000 annuaes. Rua dos Ourives n. 7.

Anno II

Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 1875

N. 16

O SEXO FEMININO

A imprensa jornalística no Brasil

O *Sexo Feminino*, jornal dedicado aos interesses das senhoras, em geral, tem vivido até hoje (17 mezes de existencia) da fé que a redactora alimenta, e da constancia que a fortalece, aliás teria morrido no apparecimento do primeiro ou do segundo numero. O interesse geral que temos é o de cooperarmos quanto em nossas forças couber, em bem do nosso sexo.

Assim sendo, doe-nos o coração lutarmos a braços com tantos sacrificios, sem que sejamos auxiliadas, nem ao menos com assignaturas, afim de sustentarmos a parte material da mesma folha.

Debalde os collegas da imprensa hão aberto assignaturas, em varios logares; debalde a redactora ha mandado mesmo gratis o jornal! Em fim, por felizes demos-nos quando não nos devolvem a folha, e até alguma fechada! E o que mais sentimos é ser esta acção muitas vezes praticada por senhoras que passam por litteratas.... Si o proprio *Sexo* recusa o auxilio

pecuniario do importe das assignaturas, o que poderá a redactora esperar do da intelligencia?

Quando com pezar assim nos pronunciamos, não é sem magoa, pois nos artigos que temos escripto, provamos que as senhoras que se dedicam ás letras são capazes de attingir todo e qualquer fim a que se proponham. O que notamos não é ignorancia das mesmas, para com os grandes commettimentos; é apenas o indifferetismo com que olham para a causa que lhes diz respeito. Será que achem que não temos aptidão, nem um nome feito para tomarmos sobre nossos hombros o pesado encargo de pugnarmos pelos seus direitos? ou antes digamos: pelos nossos direitos? Crêmos que nem isto podemos admitir, pois temos posto as paginas d'este nosso hebdomadario á disposição de quem quizer para a ellas enviarem artigos. A pensarmos que não contribuem com o importe das assignaturas por falta de dinheiro, tambem não, pois ha, não só nas provincias, como com especialidade n'esta côrte, senhoras riquissimas, e para as quaes 10\$000 annuaes seria o mesmo do que dar cem réis de esmola a uma misera pedinte. A que-remos attribuir que tem sido mal escripto, o

FOLHETIM DO SEXO FEMININO

MATHILDE E EDUARDO

Romance moral

por D.***

(Continuação do n. 15.)

De repente Eduardo estremece, ouve passos, mas não pôde deixar de reconhecer que são de Mathilde, e crê reconhecer até o ruído que faz o seu vestido no andar!... Arroja-se a porta, esta abre-se, apparece Mathilde; precipita-se Eduardo aos seus pés.

Escapa se o canario das mãos de Eduardo, e vòo nos braços de sua senhora pronunciando o nome de *Eduardo*. Mathilde da um agudo grito, quer fugir, Eduardo a detem. Pallida e tremula, Mathilde cabe em uma cadeira; esta prestes á desmaiar não tem força de proferir uma unica palavra. Eduardo sempre aos seus pés, não pôde expressar-se senão com lagrimas. Só o passarinho conserva a faculdade de fallar, e enlevado de vêr sua amiga, repete mil vezes a sua lição... Mathilde perturbada tão confusa como escandalizada, rompe finalmente o silencio; e com voz interrompida: Não deis credito senão a mim, disse, elle, devo odiar-vos, desprezar-vos; eu devia esquecer-vos... —Mathilde! em nome do Céu dignai-vos ouvir-me!... Eu estou livre, sou fiel: enganavão-nos a ambos, este passarinho querido acaba de fazer-me conhecer o meu erro.

Ouvi agora a minha justificação!...—Mas como podeis justificar-vos de não ter respondido ás minhas cartas?...—As

vossas cartas!... Nem uma só recebi, e mais de vinte vos escrevi.

Estas palavras acabarão de dissipar as daviadas de Mathilde: ella tinha demasiada innocencia e candura para se não deixar persuadir facilmente. Não pôde conter as suas lagrimas, e erguendo os olhos ao céu: Ah, Eduardo, disse ella, visto que sois sempre o mesmo, eu não me queixarei mais das traições, e das perdições que experimentei! Estas palavras tornaram Eduardo o mais feliz dos homens. Depois de ter expressado a sua alegria e o seu reconhecimento, principiou a relatar tudo o que lhe acontecera. Mathilde ouviu-o com tanta surpresa como ternura. Depois proseguindo, disse que falta de guias e de conselhos, não crêra dar um passo nocivo a sua reputação; cedendo ás instancias de sua amiga, que apertava com ella para vir alojar-se em sua casa, que de mais disso, ella não tinha então duvida alguma acerca do perfeito credito d'esta Senhora; que na casa de sua amiga, sempre encerrada em sua camara, não tinha nella recebido senão um de seus parentes, que com a capa de zelo e de amizade, occultava os mais negros intentos; que tinha julgado esse homem digno de confi-ança; que lhe dera parte do desgosto que tinha de não receber novas de Eduardo, e que finalmente esse peido confidente lhe annunciara que Eduardo não a amava já; e que estava apaixonado pela Senhora de Lisbô. Mostrou-me, proseguiu Mathilde, algumas cartas do senhor vosso pai, que acabarão de convencer-me, que a honra somente poderia determinar-vos á de-empenhar as vossas promessas para comigo. Então não hesitei a romper sem rodeios comvosco; e mui ufana para dar-vos a conhecer os sentimentos do meu coração, escrevi a carta que lestes. Opprimida de tristeza, e crendo odiar-vos este innocente passarinho, chegou a ser-me odioso. Eu não podia já ouvir sem colera o que tinha tido tanto prazer em ensinar-lhe.

(Continua)

jornal, também não; visto que em nosso favor temos a opinião de diversos collegas da imprensa que provam o contrario.

Temos tido o trabalho incessante de lêr tudo que sobre o assumpto do nosso programma se ha publicado, nos diversos jornaes, e mesmo escriptores mais habalisados. Só temos n'estas paginas volantes trazido idéas proveitosas, com instrucção variada; maximas, contos e romances moraes; poesias, logogryphos, charadas, tudo em fim que pôde servir de passatempo proveitoso á senhoras.

Não admittimos que se nos contrarie n'esta proposição que avançamos, e apenas limitamos-nos a pedir que nos desculpem a falta de modestia, n'esta parte. O jornal, que redigimos si não é um manual de sabedoria, é ao menos uma pequena encyclopedia, que mesmo si outro fim não tivesse em mira, serviria para poupar o muito tempo que as senhoras, ricas e pobres, gastariam em lêr as paginas da historia universal, e os diversos jornaes publicados no mundo civilisado, para nellas encontrar o que temos publicado no *Sexo Feminino*, em favor do nosso sexo.

Ora, 10\$000 annuaes, ou 1\$000 mensal, que lhes prestam tão grande economia de tempo, que vale como dinheiro, parece-nos que deveria de boa vontade, e independente de pedirmos, ser-nos dados em troca da assignatura de nossa folha....

Paciencia! Com paciencia e tempo a folha da amoreira se torna em setim. A semente que lançamos está ainda em embryo, longe bem longe de rebentar em flôr! e muito menos de dar fructo; mas as cousas caminham de modo a não desanimar-mos-nos. Algum dia, quando fôr publicado o numero e os nomes das nossas assignantes, e ellas virem o juizo que o estrangeiro faz da nossa instrucção, arreperder-se-hão de não nos haverem coadjuvado, ao menos com suas assignaturas. O jornal, *Sexo Feminino*, morrerá, porque ser-lhe-ha impossivel remover um legado pesado, sósinha á sua redactora; porém a posteridade julgará os culpados e os punirá severamente.

A abnegação da redactora, na defesa de tão santa causa, não a levará ao extremo de privar sua familia de pão, para sustentar uma idéa em prol de quem não só não a quer admittir, como muito peor auxilia-a. A instrucção para a mulher é tão necessaria como a luz que nos illumina nas trevas, porém ainda ellas mesmas não a comprehenderam; salvas raras excepções.

E' luz, mas por enquanto apenas se mostra como palidos reflexos, como uma dessas nebulosas que faisca no azul do céu, até que o momento em que, transformada em formoso astro, possa desprender ardentes scintellas. Em fim, a instrucção para a mulher fará o que fazem as scintellas lançadas d'esses corpos celestes, nas planuras do infinito, quando espancam as trevas. Ella abrirá todos os caminhos que podem conduzir-nos á paz, á felicidade e á Deos.

Não a comprehendem ellas, ou antes não a apreciam hoje, mas o tempo mostrará que não temol-as enganado. Não colheremos os fructos do nosso trabalho, ao contrario só as urzes e

espinhos; porém nossas filhas, nossas netas, talvez nos hemdigam!

Pelos diversos *movimentos jornalisticos* que temos publicado, terão nossas leitoras visto que é no Brasil o lugar que menos auxilia a imprensa jornalística. Em França, por exemplo, a tiragem de alguns periodicos no fim do anno de 1865, era já fabulosa.

Por exemplo o *Siècle*, orgam do partido liberal, extrahia 45,000 exemplares por dia. O *Moniteur*, orgam official, 20,000, a *Patrie*, 16,000 a *Presse*, 15,000 e a *Opinion Nationale*, 14,800. O *Standard*, de Londres, é a folha que dispõe na Europa do mais importante material typographico, pois tem 6machinas que imprimem 85,000 exemplares por hora. A tiragem do *Times*, na Inglaterra, na época referida, era de 40 a 50,000 exemplares diarios, nos quaes se consumiam 11,250 kilogrammas de papel. O consumo da tinta para esta impressão calculava-se em 2,000 kilogrammas por semana. Compare-se pois, a protecção que se dá no Brasil ás folhas jornalísticas!... Finalizando, pois, ainda uma vez apellamos para o patriotismo de nossas patricias, e mesmo de todas as senhoras de qualquer das nacionalidades. Uma folha não sustenta-se sem assignaturas. Nas provincias de Minas, e outras, d'onde a redactora teve o anno proximo passado maior numero de assignantes, ficam muito mais penosas as remessas das importancias, e da chegada da mesma folha. A redacção contava que n'esta côrte, onde existe o centro de luz, encontraria maior numero de assignantes; porém até o presente tem ficado disilludida.

Apella mais uma vez para as senhoras da côrte, e aguarda até 31 de Dezembro para publicar o nome de todas as suas assignantes, as quaes serão por ella consideradas cooperadoras da idéa da propaganda da instrucção do seu sexo, e com a mesma, a da sua independencia do sexo forte pelos meios acqueridos pelo trabalho facil e honesto, que a mesma instrucção pôde facultar á mulher.

Opinião da imprensa sobre nossa folha

Lê-se no *Lorenense*, de Lorena, S. Paulo:

O SEXO FEMININO.—E' este um jornal dedicado aos interesses das senhoras, sendo a sua redactora e proprietaria a Exma. Sra. D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

O *Sexo Feminino* já se publica ha quasi dous annos e durante um tão longo lapso de tempo tem sempre convenientemente advogado a sua causa, demonstrando que a sua illustrada redactora é muito capaz de desempenhar a ardua missão que encetou, satisfazendo assim o bem geral da sociedade.

Na secção competente vae um annuncio, abrindo assignaturas para este importante jornal, ficando o editor do *Lorenense* autorisado a receber e dar recibos, por ordem e conta da redacção do *Sexo Feminino*, a qualquer assignante que appareça.

Sendo portanto este jornal de grande utilidade, e tendo nós restricta obrigação de aco-riar as grandes idéas, maxime quando são ellas desenvolvidas pelo bello sexo, não hesi-

tamos em pedir aos nossos assignantes para que tomem interesse no annuncio acima referido, assignando para um tão importante jornal da ordem do *Sexo Feminino*.

NOTICIARIO

Independente de nossa vontade, deixou de sair esta folha no domingo proximo passado. Pedimos aos nossos assignantes que nos desculpem.

Conferencias populares. — Realizou-se domingo, na augusta presença de S. M. o Imperador, a 150ª conferencia, occupando a tribuna o Sr. Gustavo José Alberto, professor publico, que fez um estudo comparativo das linguas desde o alfabeto até a syntaxe.

Inventada a linguagem, sentio o homem a necessidade de perpetuar seus conhecimentos e idéas. D'ah a invenção da escripta, a principio, como a linguagem, imperfeita, incompleta, hieroglyphica. Não podia ella representar as idéas abstractas. Recorreu-se aos symbolos, igualmente inconvenientes, e dando origem a erros.

Veio depois o alfabeto, que preenche perfeitamente o fim a que se destina. O orador apresentou um quadro, por elle organizado, em que se acham gravados mais de 2,000 caracteres dos diversos alphabets, demonstrando que, apesar de sua diversidade, tinham a mesma origem.

Não pôde o orador, por falta de tempo, expôr todas as suas idéas.

Ao retirar-se da tribuna foi applaudido.

As locomotivas do mundo. — Calcula o Dr. Engel, director da estatistica da Allemanha que ha no mundo cerca de 5.500,000 locomotivas, sendo 14.223 nos Estados Unidos, 10.933 na Grã-Bretanha, 5.927 na Allemanha, 4.933 na França, 2.684 na Russia, 2.369 na Austria, 1.323 na India ingleza e o resto em outros paizes. Tambem calcula que a força de todas as machinas a vapor em uso no mundo é de 14.400,000 cavallos.

POESIA

Instrucção

Instrucção! Sêllo bemdito
Da frente! Sol resplendente!
Da mão divina semente
De que brota sapiencia!
Luzeiro da humanidade,
Que lhe mostra a felicidade
Nas victorias da sciencia!
Quem teria sido Homero
De Smyrna o grande cantor,
O menestrel rimador,
Das trevas por entre o véu?
Se a mente não lhe accendêra
A luz que d'elle bebêra
A luz que mostrou-lhe o céu?

E' Shakspeare e Tasso!
E Galileu e Camões
Denodados campeões

Dás luctas da intelligencia?
O Dante, o diyo Platão,
Sacerdote da instrucção,
Ungido pela eloquencia?!

E Guttemberg, o illustre
Descobridor da imprensa,
Do saber lanterna immensa,
Que illumina todo o mundo?
E Newton e o cego Milton,
E Gusmão, Humboldt e Fultón,
Cada qual o mais profundo?

Trevas desfeitas á luz
De outros cerebros pensadores,
Do mundo humildes actores,
Perdidos na multidão,
Cadaveres em pó tornados,
Ha muito tempo olvidados
Dos cemiterios no chão!

Assim, pois, dai-nos por Deos
Esse alimento das almas,
E então tereis as palmas
Virentes da gratidão
Do povo, cuja divisa,
A unica que divinisa,
Será semente—Instrucção!

A. MARQUES.

VARIETADES

Perguntas e respostas

(Responderemos nesta secção á perguntas de interesse geral das senhoras que nos fizerem).

I.—*Faz mal lavar o rosto com sabão?*

Resp.—Em geral faz. Excepto aos mal aciadados, ninguem precisa lavar o rosto sinão com agua fresca. Pós no rosto é peor do que o sujo, pois além de tapar os póros, tem ás vezes veneno, que se comunica á pelle.

II.—*Estou muito magra e desejo engordar um pouco: o que me recommenda para isto?*

Resp.—Antes de tudo, muito socego de espirito: evite tudo que seja amofinação. Divida o dia regularmente e sujeite-se á sua propria disciplina, dormindo de 6 a 8 horas, conforme sua constituição. Dedique-se a um trabalho certo, mas não agitado, que a occupe bastante, mas separe no dia e principalmente á noite algumas horas de mero recreio. De manhã tome uma chavena de *Gelêa Salva-vidas*. Em seguida indicamos o modo de se usar a gelêa.

I.—*Devemos ter cuidado com as creanças?*

Resp.—Sim.
Quando uma creança entra no mundo, não importa quão humilde possa ter nascido, ninguem

póde dizer onde irá parar. S. André, o apóstolo, era filho de um pescador, e o pai de S. João seguia também a mesma vida, Aristoteles era filho de um medico obscuro, Colombo de um cardador de lã, Diderot de um ferreiro. O celebre viajante Cook tinha por pais a humildes criados de servir. O pai de Talma era dentista, o de Gesner livreiro, Euripides era filho de uma vendedora de flôres, Salvador Rosa de um agrimensor, Virgilio de um padeiro, Tamerlane de um pastor, Voltaire de um collecter de rendas, Boccacio de um negociante, Molière de um tapeceiro-armador, e Rousseau de um relojoeiro. O pai do grande Shakspeare era... carneiro! O de Rembrandt vivia de um moinho em que trabalhava. Por fim Lincoln era filho de um lenhador muito vulgar. Entre os grandes homens que agora figuram no Brazil, muitos provieram de familias bem humildes aos olhos dos altivos. Mas em todos os casos a natureza mostra que ainda os mais pobres não devem desprezar dar boa educação, boas bases, a seus filhos. Elles podem ser grandes homens, e Jesus Christo, mesmo, nasceu em circumstancias tão humildes que os judeus não quizeram acreditar que elle era o Messias prometido.

As leis no Japão

Mr. Bosquet enviou do Japão, à *Revista dos dous mundos*, um estudo interessante sobre os costumes e as leis naquelle paiz.

Eis algumas linhas por elle escriptas:

« O menor ataque ás propriedades do Shogoun (commandante militar) era punido como um parricidio. Havia pena de morte contra todo aquelle que matasse uma das abetardas selvagens que todos os invernos descem aos largos canaes do castello.

« Uma creança, ao atirar uma pedra, teve a infelicidade de matar uma.

« Agarrada pela policia, foi conduzida perante o juiz, juntamente com o corpo de delicto. O juiz, depois de a haver examinado attentamente, disse aos paes contristados: — A lei é formal, se a creança matou a ave, devo condemnal-a á morte, mas se o animal escapar vosso filho é absolvido: ora, esta abetarda está talvez unicamente atordoada com o golpe, e quanto a mim ha de voltar a si. Levai-a para casa, tratai-a bem, e se amanhã estiver curada, trazei-m'a e porei então o vosso filho em liberdade. Ahi temos o pae, mais contristado que nunca, que vira e revira nas mãos a ave inteiriçada pela morte. Mas a mãe, com o seu instincto proprio, leu no pensamento do juiz. Corre á casa do vendedor de aves, compra uma bella abetarda mandarina e leva-a triumphante ao juiz, que lhe disse sorrindo contra sua vontade: — Bem dissera eu que não estava morta. »

Em S. Paulo de Minnesota, Estados-Unidos, vive casada em terceiras nupcias, uma senhora, cujos dous primeiros maridos, de quem se divorciou por causa legitima e legal, ainda vivem e lhe dão de alimonia uns 8 contos de rês por anno. O ex-marido n. 2 requereu ao tribunal dispensa de continuar a dar-lhe alimonia por ter-se ella casado de novo: o tribunal, porém,

indeferio o requerimento. Fossem assim multados os maridos máos e inféis, haveria nelles mais cuidado em conservar a felicidade e pureza domestica.

Charadas

O que tem cousa corporea
Vista bem á luz do dia? 1
E o que faz que ella se móva
Na inerte monotomia? 2

Protesta contra a inacção,
Quem tanto se sensibilisa;
E' corpo, e a cousa que o more
Não se diz que alguém divisa.

Sou mulher de official,
Não me faz nenhum favor!—
Gritava certa senhora,
Raivosa, quasi em furor. 1

Assim faz quem aprecia
O que tem em alto preço,
Posição, fortuna e honra,
O seu melhor adereço. 2

Tiburcianas

Si ha ar agitado, vòo o que é de palha ou seda é proprio para o verão. 2--2.

A favor agita quem pugna pela justiça. 1--2.

Pega no livro relativo á graça da hispanhòla em estação calmosa. 1--1.

Na fôr o que é de flôr como de flôr se acha. 1--2.

Decifrações

Das charadas do n. 15, são: *castanha, nuvem*.
Das tiburcianas: *encadernador, escova, esto-fudor, casaca*.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MATERNAL DE NOSSA SENHORA DA PENHA

45 Rua do Lavradio 45

(SOBRADO)

Dirigido pela redactora desta folha continúa este collegio a receber meninas *meio-pensionistas, pensionistas e externas*. Também recebe meninos *meio-pensionistas e externos*, menores de 10 annos, para preparam-os nas materias do 1º e 2º anno do Collegio de Pedro II. No estabelecimento ha uma sala separada para o estudo dos meninos.

A directora é secundada em todos os trabalhos classicos e collegiaes por suas tres filhas DD. Amelia, Albertina, e Elisa Diniz.

Typ. — Americana — rua dos Ourives n. 9.